

Girando Vida, Políticas e Existências:
reunindo experiências com leveza e movimento



Construção do 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla
Janaina Collar
Dora Lúcia de Oliveira
Vera Rocha
Organizadores

Girando vida, políticas e existências: reunindo
experiências com leveza e movimento

Construção do 11º Congresso Internacional
da Rede UNIDA

1ª Edição
Porto Alegre, 2014
Editora Rede UNIDA

Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Conselho Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Ivana Barreto

João José Batista de Campos

João Henrique Lara do Amaral

Julio César Schweickardt

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Lisiane Böer Possa

Mara Lisiane dos Santos

Márcia Cardoso Torres

Marco Akerman

Maria Luiza Jaeger

Ricardo Burg Ceccim

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Rossana Baduy

Sueli Barrios

Vanderléia Laodete Pulga

Vera Kadjaoglanian

Vera Rocha

Comissão Executiva Editorial

Janaina Collar

João Beccon de Almeida Neto

Arte Gráfica - capa

Caleidoscópios da Educação Permanente em Saúde

Rafael Dall'Alba

Projeto Gráfico

Janaina Collar

Diagramação

Niti Merhej

Luciane de Almeida Collar

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Copyright © 2014 by Associação Brasileira Rede UNIDA.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G516 Girando vida, políticas e existências na construção do XI Congresso Internacional da Rede UNIDA : reunindo experiências com leveza e movimento / Alcindo Antônio Ferla et al. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. 76 p.

Bibliografia

ISBN 978-85-66659-17-7

1. Educação permanente em saúde 2. Atenção à saúde 3. Cultura I. Ferla, Alcindo Antônio II. Collar, Janaina III. Oliveira, Dora Lúcia de IV. Rocha, Vera.

NLM WA100

Catálogo na fonte: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

Agradecemos,

- ◊ A todos e todas que participaram dos Encontros Regionais da Rede UNIDA;
- ◊ Às Coordenações das Regionais e às equipes de organização dos Encontros;
- ◊ Aos colegas que compõe a Coordenação Nacional da Rede UNIDA;
- ◊ Ao Merhy, ao Marco e ao João Henrique um especial muito obrigado pela empolgação, pela mobilização e pela quebra de molduras;
- ◊ À Cristina e à Dulce, que no tempo de sua presença, ajudaram a animar a Rede UNIDA.



Índice

1. Apresentação	07
2. Encontros Regionais	
2.1. Encontro Regional Nordeste	18
2.2. Encontro Regional Centro-oeste	30
2.3. Encontro Regional Sudeste	38
2.4. Encontro Regional Norte	47
2.5. Encontro Regional Sul	60
3. Outras atividades preparatórias	67
4. VER-SUS	68
5. “A Rede” - Poesia de Junior Santos e Ray Lima	69
6. “Rede UNIDA e Ousada” - Poesia de Elias J. Silva	70
7. Bibliografia	73
8. Autores	75



Apresentação

Girar vida, políticas e existências para fortalecer a delicadeza da educação e do trabalho em saúde no cotidiano do SUS: o percurso do 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA

Chegamos ao 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA, intitulado “Girar vida, políticas e existências: a delicadeza da educação e do trabalho no cotidiano do SUS”. Fizemos uma caminhada produtiva e prazerosa para chegar a Fortaleza, buscando algo de inovação e leveza para representar nossa expectativa em relação às políticas e práticas nesse campo. Fortaleza, no momento do Congresso, é a síntese da Rede e de todos os lugares por onde ele se constituiu. Por todo o Brasil e nos diversos países por onde pessoas, serviços, entidades e movimentos foram se conectando na preparação desse Congresso, memórias foram recolhidas e outras foram deixadas. Essa caminhada não se iniciou no Rio de Janeiro em 2012, mesmo antes memórias já vinham deixando rastros, ideias, convites e anúncios. O final do nosso 10º Congresso não foi mais que um novelo de fios entretecidos, vindos do antes e projetados para o depois. Novelos de fios viçosos, latejantes, carregados de potência e desafio, que foram se conectando e renovando as redes que nos compõem.

Vêm esses fios fazendo novelos desde outubro de 1985 quando, em Belo Horizonte, foram reunidos os inovadores projetos de Integração Docente-Assistencial (Projetos IDA) de diversas instituições. A reunião ocorria durante um encontro de projetos de saúde da área materno-infantil, patrocinado pela Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Kellogg. Foi criada a Rede IDA, voltada à expansão e apoio no desenvolvimento de projetos de *desospitalização* da formação nas profissões da área da saúde, tendo em vista a aproximação com as necessidades de saúde da população e de transformação do sistema assistencial na direção da atenção básica à saúde. Em 1992 iniciamos novas experiências, inovando as anteriores, com o intuito de inserir o componente “população” e formar o tripé: Uma Nova Iniciativa: a União com a Comunidade. Começam os Projetos UNI. O período inicial se encontrava com a luta por mudar a lógica assistencial em saúde, trazendo ao ensino aquilo que



sanitaristas e gestores locais querem nas redes na atenção: cuidados primários, promoção da saúde, educação popular em saúde, proteção da qualidade de vida. O período seguinte se encontra com a luta de implantação do Sistema Único de Saúde, a construção das Conferências de Saúde, no período posterior à definição legal do SUS. A hora era de encontrar com os sistemas locais de saúde, encontrar com os movimentos organizados de moradores. Não bastavam serviços, era preciso sistemas de saúde, articulados pela singularidade de cada local. A reunião dos Projetos IDA e Projetos UNI assinala a reunião UNI-IDA e toma forma, pela primeira vez, uma articulação pelo ensino nas profissões de saúde orientado pelo trabalho com base no interesse das populações e capaz de ensejar um sistema de saúde que diga respeito integralmente às pessoas.

A integração entre ensino e trabalho e a perspectiva popular levavam ao limite a negociação com o termo *recursos humanos*, fartamente utilizado até os dias atuais, para falar de um insumo a ser treinado, capacitado e inserido no mercado. As acumulações da Rede UNIDA, entretanto, diziam (vinham) de outro lugar, a Educação e, portanto, da construção de autorias, protagonismos, coletivos, movimentos políticos e sociais. Não era mais o caso de discutir a formação de *recursos humanos*, mas mobilizar os atores sociais do trabalho, construir redes de pensamento e ação, ativar linhas de energia e compartilhamento em projetos de mudança: mudança no ensino, mudança no trabalho, mudança na sociedade.

A hora era para reivindicar um olhar multiprofissional e interdisciplinar para a compreensão do trabalho em saúde; dar relevo aos modos de aprendizagem disruptores dos programas protocolares de prevenção de doenças para falar de integralidade e humanização; reconhecer as dimensões micropolíticas da organização do ensino, do trabalho e da formulação de políticas de saúde, além de reivindicar políticas de articulação entre as ações para a educação no e pelo trabalho. Essa produção se mostrou potente, de tal forma que foi configurando formulações a serem apresentadas aos setores da Educação e da Saúde ao longo da sua existência, buscando contribuir com as políticas públicas brasileiras, foi reunindo projetos e interlocutores; projetos, interlocutores e parceiros; interlocutores; interlocutores e parceiros; parceiros.



Os Congressos da Rede UNIDA se moveram, portanto, do congresso de projetos, aos congressos de formação das profissões de saúde, chegando aos congressos de educação e trabalho na área da saúde. Em Porto Alegre, em 2010, um Congresso realizado com a coragem e energia militante, começa a rever as consignas dos Congressos da Rede. Buscando-se o diálogo internacional com a experiência brasileira de Sistema Único de Saúde, o Congresso passou a Congresso Internacional da Rede Unida. Em Porto Alegre também surgiu a consigna “contando os passos”, pois um Congresso da Rede Unida não se faria mais pelo “topo” do grande evento, ele seria a reunião das bases. O Congresso começaria nas regiões, começaria dos movimentos locais, começaria das conversas de base e nos encontros de vizinhos. Em 2012, no Rio de Janeiro, o Congresso se fez após cinco encontros regionais da Rede UNIDA, reuniu oito mil pessoas em uma ação que ganhou o desígnio de Condomínio da Saúde, um Congresso que comportava fóruns, eventos solidários, reuniões, encontros e seminários onde a rede de redes poderia fortalecer a trama de conversa e ações para uma educação de profissionais e de sistemas de saúde no interior do próprio Congresso. Uma aposta radical na contribuição de diferentes grupos e expectativas com relação a um evento dessa natureza.

A história da Rede UNIDA se articula e dá forma a um conjunto de dispositivos produzidos no interior do sistema de saúde brasileiro, além de um destaque crescente na agenda dos atores governamentais e da sociedade civil que atuam no campo da saúde. O Congresso de 2014 consolida o conceito de encontros regionais, mobilizou intensamente as bases locais de parceiros em serviços, redes, sistemas, cursos e instituições de ensino. A principal marca da Rede UNIDA é que ela está conectada com docentes, estudantes e cursos ao contatar sistemas, serviços e redes de saúde, bem como uma grande trama de movimentos sociais. Sua tematização se ocupa de maneira profunda com a formação, as práticas de ensino, as aprendizagens e os desafios educacionais na área da saúde, seja de estudantes, seja de trabalhadores, seja para a inovação nas redes de gestão e atenção à saúde.

Não tem sido uma articulação linear e harmônica, mas crescente em tornar visível a relevância de fazer girar a vida, o vivo, a vitalidade. Também girar as políticas, atualizá-las, revisitá-las, ampliar a exigência de sua resposta às necessidades sociais em saúde e à integralidade e humanização do



cuidado. Além disso, girar as existências, dar passagens a todas as formas de viver que lutam por uma vida que se afirme criadora, constituidora de mundos vivos, plurais, polifônicos, múltiplos. A afirmação de todas as saúdes das nossas gentes, reconhecendo e produzindo delicadezas (com radicalidade e determinação) para o cotidiano do SUS.

Temos contado e cantado os passos, contando e cantando histórias, culturas, ritmos, estilos, trocas e cores. Foram extremamente favoráveis os tempos de mobilizar a sociedade para produzir diretrizes para os cursos da saúde entre os anos de 1987 e 2001, de ocupar a formulação da política do SUS para a educação e o trabalho nos anos de 2003 e 2004. Foram inventivos os anos de novos congressos entre 2010 e 2014. Esses movimentos todos foram ampliando e fortalecendo as redes que compõem a Rede Unida, nosso regimento agora nomina o movimento social Rede UNIDA, lhe dá forma e conteúdo. Assim, fomos mantendo articulações cada vez mais fortes com as Residências em Área Profissional da Saúde, Uni ou Multiprofissionais, e seus fóruns, com as entidades profissionais e científicas da área da saúde, com os coletivos de estudantes, com as entidades nacionais e internacionais que articulam educação-trabalho-cidadania.

O ano de 2014 é bastante significativo para a Rede UNIDA. Além do nosso 11º Congresso Internacional, iniciamos o 30º ano da história da Associação. Chegamos nesse momento com um grande crescimento de ideias, do movimento social e da nossa associação, além de uma evidente expansão da relevância das agendas da educação e do trabalho na saúde, inicialmente defendidas e produzidas isoladamente pela Rede, e agora objeto de políticas e da iniciativa de um grande conjunto de instituições e organizações.

Mais uma vez, desde 2011, chegamos ao Congresso Internacional percorrendo todas as regiões do país, com a conversa e a escuta das produções locais e com a aprendizagem amorosa e substantiva de metodologias e novas formas de tecer redes. Para o Congresso de 2014, iniciamos o percurso em Teresina, no Piauí, de 23 a 25 de maio de 2013, quando foi realizado o Encontro Regional Nordeste, com o tema “Aprendizagem baseada na Comunidade: um chamado”. O encontro, na Universidade Federal do Piauí, foi uma homenagem à educação popular e sua contribuição teórica e metodológica à



educação permanente em saúde. Demonstrou a potência do encontro da educação popular, a produção de aprendizagens com “letra e música”, dançamos ciranda e produzimos relações de rede. Suavidade e radicalidade no percurso do encontro.

O Encontro Regional Centro-Oeste foi realizado nos dias 22 e 23 de julho de 2013, na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Desta vez, “A formação dos profissionais em saúde e os desafios da integração ensino/trabalho/comunidade” foi o tema central, convidando estudantes, pesquisadores, gestores, profissionais de saúde, usuários e representantes de movimentos sociais ao debate sobre a agenda da educação e do trabalho no Sistema Único de Saúde. A potência da Rede com os estudantes se manifestou, destacando a energia para o necessário protagonismo estudantil na formação. A força da participação dos atores da formação mostrou a potência da Rede UNIDA nesse segmento e a expectativa do mesmo a novas contribuições e parcerias para os novos tempos.

O Encontro Regional Sudeste aconteceu no Parque Nacional do Inhotim, em Brumadinho (MG), nos dias 16 e 17 de agosto de 2013. Desta vez o tema central foi “O encontro com a vida sem molduras, girando a educação e o trabalho no cotidiano do SUS”. Participação numerosa e criativa, experimentando a arte como dispositivo para o pensamento sobre a educação e o trabalho na saúde. O encontro pode ser tecido em redes, por fora de molduras, e se desenhar com base nas relações e no compromisso ético com a vida. Saímos do Inhotim todos mobilizados pela ideia de novos modos de fazer atividades coletivas e com a criação ativando nossos passos. A experimentação foi o caminho para mobilizar aprendizagens significativas e as diferentes expressões da arte, de uma arte do cotidiano, mobilizando o desejo e a comemoração a cada vez que abandonávamos nossas convicções no contato com novas ideias. Caíram as molduras e multiplicaram-se as autorias e o compartilhamento dos saberes.

De 11 a 13 de setembro de 2013, em Manaus, fizemos “Girar a vida na Amazônia: o banheiro no cotidiano do SUS”. Profissionais, estudantes, movimentos sociais, professores, pesquisadores e militantes da saúde estiveram no Encontro Regional Norte para compartilhar ideias com a radicalidade do encontro das águas e o compromisso ético com a educação e o trabalho com a força do SUS. Uma



cultura viva brasileira aflorou em cores, sons, corpos e expressões da afirmação da vida, desafiando o Brasil a si mesmo, desafiando às territorialidades sobrenaturais e às composições da tela à mandala. A Rede UNIDA estreava seus eventos em Manaus e a energia amazônica invadiu o Encontro. Além dos temas mais gerais da educação e do trabalho na saúde, questões específicas da regionalização, considerando as singularidades locais, desafiam as políticas e práticas, mas também nossos pensamentos. Nos modos de fazer educação, trabalho, gestão e atenção no cotidiano da Região Amazônica, situações muito singulares, mas também uma combinação generosa de iniciativas mostrou a verdadeira riqueza da região, mas também do Brasil como um todo, pela sua diversidade. A aprendizagem se deu no ritmo forte do boi e das demais expressões da cultura.

O Encontro Regional Sul, com o tema “Gestão em Redes de Atenção à Saúde”, aconteceu em Londrina (PR), nos dias 30 e 31 de outubro de 2013. Nesse encontro, como a batida forte dos tambores, os temas da gestão mobilizaram desafios novos e antigos para o tema da gestão da educação e do trabalho. A vitalidade que se espera de redes regionais de atenção não é possível de mobilizar com práticas antigas de formação e organização do trabalho: o novo não será adequadamente mobilizado com o velho da nossa formação e o conservador dos nossos modos de pensar e propor o trabalho. Como nos demais encontros, forte participação regional e local, mas também participantes de outros locais mobilizados pela temática e pela Rede. A política de educação permanente em saúde aflora renovada, desafiadora de redes cotidianas em cooperação e reconhecimento. Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde é ativar práticas colaborativas de aprendizagem e entrelaçamento de saberes.

Também em 2013, Dulce Chiaverini, militante desde os primórdios do movimento social da Rede UNIDA e participante da coordenação nacional da Associação, partiu para outra dimensão da existência, nos deixando mobilizados pelas suas contribuições e ideias, com mais um rastro de memórias do unir e reunir. Aqui lembramos também da Maria Cristina Carvalho da Silva, que participou da Rede UNIDA e nos auxiliou a mobilizar os esforços das Residências na Saúde, inclusive na Comissão Nacional, e que partiu em 2012. Ambas sempre muito lembradas em cada Encontro, e em todos os encontros, por



certo derramando suas memórias para nossa caminhada de preparação do 11º Congresso.

No ano que passou, também formalizamos uma ideia e um desejo já antigos: criamos a Editora da Rede UNIDA. Lembrando a história e a contribuição do Olho Mágico, conseguimos avançar e a Editora já nasce com clássicos da Saúde Coletiva e diversas séries que, certamente, contribuirão para novas formulações e para a preservação da memória das produções do movimento social da Rede. O Olho Mágico foi uma Revista editada em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) que veiculou as produções da Rede e mobilizou o debate em torno das diretrizes curriculares para os cursos da saúde – assim como o pensamento e a formulação de muitos professores, estudantes e participantes dos movimentos sociais que atuam no campo da educação e do trabalho na saúde. A Editora da Rede UNIDA amplia essa contribuição, com a publicação, em formato predominantemente eletrônico, de livros e produções de interesse à composição das práticas em saúde.

Muitas oficinas, muitas reuniões, muitas comunicações virtuais, muitas horas de trabalho e estamos em Fortaleza. Os fios enovelados e emaranhados pedem agora a forma de uma rede bastante singular, como os bordados e rendas cearenses, com combinação de cores, de técnicas, de fios e de tecidos. Mas, queremos manter na memória a aprendizagem da preparação.

Para isso, fizemos um esforço de coletar imagens, ideias, temas, ditos e vistos do percurso. Provavelmente muito significativo para os que participaram dessa caminhada, mas esperamos que também mobilizador para aqueles que se aproximaram no momento do Congresso. Para a Rede UNIDA, disso é feito o aprender, assim se apreende o ensinar e destes modos se constrói o saber.

Boa leitura e boa militância a todos e todas que fazem essa rede quente que é a Rede UNIDA!

Porto Alegre, fevereiro de 2014.

Alcindo Antônio Ferla,
Ricardo Burg Ceccim.



O caleidoscópio, como na obra “Viewing Machine” (2001) de Olafur Eliasson, no Centro de Arte Contemporânea Inhotim, permite perceber que a forma é impermanente, está em movimento, mobiliza perspectivas e formatos, cores e interação. A magia da composição de imagens, o movimento de alteridades, a educação permanente em saúde inserindo o girar da vida, das políticas e das existências para produzir delicadeza no cotidiano da educação e do trabalho na saúde.



A História da Rede Unida contada pelos seus Congressos

Encontro Nacional da Rede de Projetos IDA/Brasil

Abril de 1986, Ouro Preto/MG;

Articulado ao movimento da VIII Conferência Nacional de Saúde;

Temas: grandes marcos políticos que se transformaram em princípios e diretrizes do sistema de saúde.

1º Congresso da Rede IDA/Brasil

6 a 8 de outubro de 1989, Rio de Janeiro/RJ;

Temas: ampliação da integração entre os projetos IDA e propor novas formas de inserção dos projetos IDA na nova política de saúde.

2º Congresso Nacional da Rede IDA/Brasil

9 a 12 de junho de 1993, São Paulo/SP;

Temas: políticas e estratégias de construção do SUS e a articulação ensino/serviço.

3º Congresso Nacional da Rede UNIDA

18 a 21 de novembro de 1997, Salvador/BA;

Renovação da Rede: REDE UNIDA e maior articulação com a comunidade.

Temas: globalização, políticas públicas, gestão, práticas de ensino e atenção à saúde, ética e participação social.

4º Congresso Nacional da Rede UNIDA

16 a 19 de outubro de 2001, Londrina/PR;

Tema: "Impulsionando movimentos de mudança na formação e desenvolvimento de profissionais de saúde para o SUS".

5º Congresso Nacional da Rede UNIDA

24 a 27 de maio de 2003, Londrina/PR;

Tema: "Governos novos, desafios antigos: investindo sempre nos processos de mudança".

6º Congresso Nacional da Rede UNIDA

2 a 5 de julho de 2005, Belo Horizonte/MG;

Tema: "20 anos de parcerias na saúde e na educação".

7º Congresso Nacional da Rede UNIDA

15 a 18 de julho de 2006, Curitiba/PA;

Tema: "Promover saúde e impulsionar mudanças na formação profissional e no cuidado à saúde: uma política de Estado".

8º Congresso Nacional da Rede UNIDA

6 a 9 de maio de 2009, Salvador/BA;

Tema: "SUS: 20 anos de educação, trabalho e cidadania".

9º Congresso Internacional da Rede UNIDA

18 a 21 de julho de 2010, Porto Alegre/RS;

Tema: "Saúde é construção de vida no cotidiano: educação, trabalho e cidadania";

Fóruns internacionais.

10º Congresso Internacional da Rede UNIDA

06 a 09 de maio de 2012, no Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro/RJ;

Tema: "Educação, saúde e participação: a ousadia de construir redes produtoras de vida no cotidiano";

Fóruns Internacionais e o "Condomínio da Saúde".

11º Congresso Internacional da Rede UNIDA

10 a 13 de abril de 2014, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza/CE;

Tema: "Girar Vida, Políticas e Existências: a delicadeza da Educação e do Trabalho no cotidiano do SUS";

Fóruns Internacionais e o "Condomínio da Saúde".

Outros marcos da história:

◇ Outubro de 1985, em Belo Horizonte, durante o encontro de projetos de saúde da área materno-infantil (Opas/Kellogg), foi criada a Rede IDA, para integração entre os projetos de Integração Docente-Assistencial e o desenvolvimento de programas de apoio.

◇ Em 1990, tem início o Programa UNI - Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde, promovido pela Fundação Kellogg para toda a América Latina, com o objetivo de proporcionar maior integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade.

◇ Em 2002, reconhecimento pelo Ministério da Justiça da Rede UNIDA de Desenvolvimento de Recursos Humanos como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

◇ Em 2010, reconhecimento pelo Ministério da Justiça da Associação Brasileira da Rede Unida como associação científica.

Encontro Regional Nordeste

“Aprendizagem baseada na Comunidade: um chamado”

Por Barbara Andres e Dora Lúcia de Oliveira

UFPI - Teresina – Piauí
23 a 25/05
645 participantes

Organização do Encontro



◊ Pautado por abordagens afetivas, coletivas e plurais, envolvendo atores da gestão, atenção/ serviço, formação, movimentos sociais e controle social.

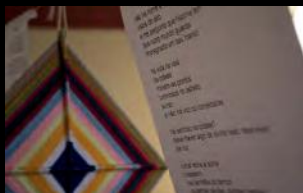


Encontro Regional Nordeste

“Aprendizagem baseada na Comunidade: um chamado”

TRILHAS METODOLÓGICAS

diálogo
construção coletiva de
conhecimento
orientação por princípios
freireanos
círculos de cultura
rodas de conversa
atos cenopoéticos
ciranda





TEMAS

- ◇ As Comissões de Integração Ensino - Serviço em Saúde (CIES) como instâncias colegiadas de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e os diálogos possíveis entre os elementos do quadrilátero da formação;
- ◇ Gestão do trabalho em saúde;
- ◇ Redes de atenção e regionalização – contexto histórico e desafios contemporâneos;
- ◇ Integração ensino – serviço - comunidade na formação e educação permanente em saúde dos trabalhadores: experiências na graduação e pós-graduação;
- ◇ Produção de conhecimento a partir da sociopoética - diálogo com trabalhadores, gestores, instituições formadoras e comunidade: o que é participação e como ser participativo?

◇ Arte e Saúde - haja vida que dá arte, haja arte que dá vida;

◇ Educação permanente e gestão participativa na saúde;

◇ Práticas integrativas e populares de cuidado e diálogos entre o território, a formação e a educação permanente em saúde;

◇ Direitos humanos e a promoção da equidade: os diálogos com a formação e a educação permanente em saúde;

◇ Diálogos entre a comunicação e a educação permanente em saúde: o protagonismo dos profissionais.



De que o SUS é feito?

De sonhação
o SUS é feito
com crença e luta
o SUS se faz

Saúde é coisa de branco?
Saúde é coisa de preto?
Saúde é coisa de gente?
Saúde comporta gueto?

De sonhação
SUS é feito
com crença e luta
o SUS se faz

Saúde é coisa de elite?
O SUS é coisa do povo?
O acesso tem um limite?
O SUS é vida pra todos?

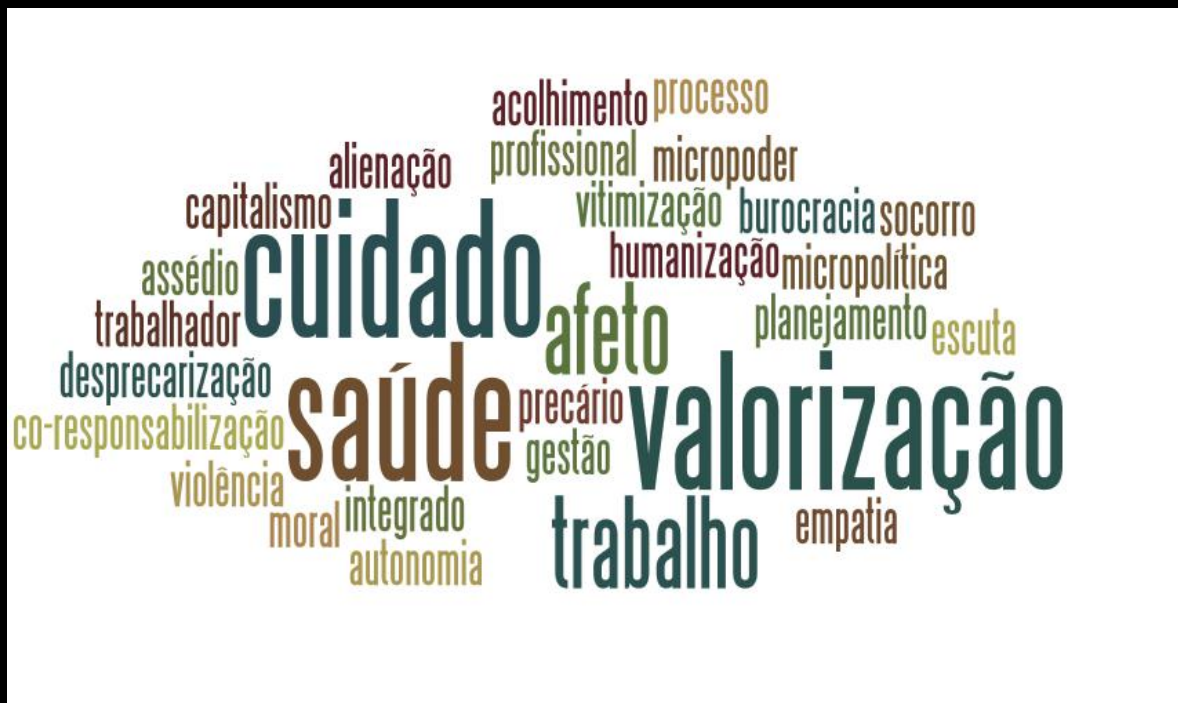
De sonhação
o SUS é feito
com crença e luta
o SUS se faz

Toda doença é complexa
do nascedouro ao finzinho
porque nasce em ser complexo
não há reta nem convexo
não despreze um só caminho

De sonhação
SUS é feito
com crença e luta
o SUS se faz

Ray Lima e Jonhson Soares





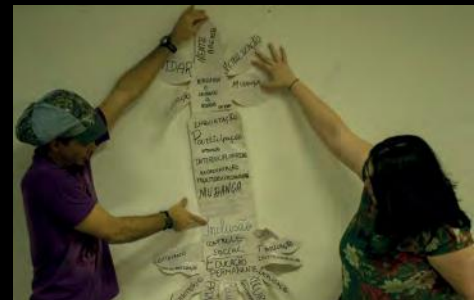
Na relação do trabalhador da saúde com o usuário não existe o “eu”, somos “nós”, em nó. O trabalho é participativo, em conjunto, com a condição precípua de enlaçar, de fazer nós, de fazer o nós, de fazer o melhor.



O trabalhador em saúde é autor e agente transformador de seu fazer e dos entornos – não mero recurso humano, realizador de tarefas previamente estabelecidas pela administração local, renormatiza o trabalho, conforme seus objetos de vista e escuta.

◊ É importante fazer política de saúde discutindo, juntando pessoas, falando da vida, da cultura e da saúde.

◊ Na formulação das políticas de saúde é importante levar em conta a história, a cultura e os valores das pessoas.



◊ A arte das ruas das diversas comunidades pode ser aproveitada como uma via para promover saúde.



GESTÃO PARTICIPATIVA OU PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO? EU QUERO PARTICIPAR DA GESTÃO !

Ah! Quero é participar da Gestão!
Mas, que participação?
CIES, Câmara Técnica
Conselho de Saúde
Colegiados, Fóruns
Comissões Intergestores...
Afinal, caramba, onde se deu,
onde se dá a decisão!?
E aí, camaradinha!? Fazer o quê?
Vamos amasiar a crítica com a humanização?
Dialética? Rizomática?
Eita problemática! Tanto palavrório!
O negócio tá é no território!
Dos vários sentidos e significados
Das performances performáticas
E até midiáticas!
Como atuar, atores e atrizes sociais?
Sei não, mas acho que diálogo, amorosidade,
problematização
Podem ajudar...
Se a Educação Permanente em
Saúde junta os atores
Usuários e trabalhadores
Para, no encontro, no trabalho vivo em ato,
Cuidar e criar,
Desconfio que os passos a serem dados
Vão pelo caminho da Educação Popular!



Poema escrito por Thiago Parada e complementado pelos participantes do Círculo de Cultura: "As experiências dos Sistemas de Saúde-Escola como espaços privilegiados de aprendizagem no processo de trabalho em saúde", como síntese criativa da atividade.



Educação em movimento - que educa, transforma e dá sentido e
conexão aos nossos saberes e fazeres, fala cidadão!

A comunicação destrava, a língua desata,
fala cidadão!

Síntese Criativa

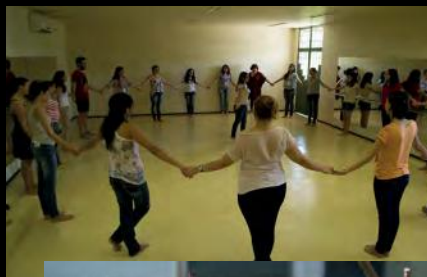
Juntamos direitos humanos e práticas integrativas
Abre transcorrendo cuidado - saúde e poesia das ciências
Dialogando com a energia sutil das flores e as 38 essências....
Cuidado, essência de gente
Arte cuidando, toque da gente
Equidade e diferenças: desafios das gentes
Orientação e identidade,
Verso ou reverso na poesia de ser gente em liberdade?
É a saúde no sistema penitenciário....
Como discutir sem considerar o que sai no noticiário?
Justiça e saúde, diálogo complexo arretado!
Situado, falando, falado
Oportunidade, atenção e cuidado...
Quanto me custa as custas?



Rezadeiras, raizeras, parteiras
Na ocidental hegemônica ciências
Terras da sabedoria popular grilhadas
para latifúndios de saber do qual o povo
é apartado!
Eita! Que essas lâminas, palavras que
deixam o coração lascado!
Mas espera, escuta, há afeitos afetos
A fruição dos sentidos da
sensibilidade....
Escuta, escuta o outro, a outra. Já vem...
Vamos nos dis-posicionar com o outro!
Assim, por isso mesmo, ir além das
margens da imaginação...

Poesia de autoria de um dos participantes da atividade “Outra Forma de Conversa”, composta para resumir todos os temas e questões discutidos numa das tardes do encontro.

Mosaico de
todas as
fotos





...prosa na garganta
...obscurecimento com um pouco de fúria enlo
...o saculo - escrevendo sobre mulheres
...pequero corruco - para alagar o meu nome
...mente
...anca fui bom com o amor
...nemente algumas vezes
...gostei por um certo tempo
...em o passar dos meses
...idade do vento
...admiravelmente
...
...vergonha e partu

Encontro Regional Centro Oeste

“A formação dos profissionais em saúde e os desafios da integração ensino/trabalho/comunidade”

Por Janaina Collar e Renata Flores Trepte

*Universidade Católica Dom
Bosco - Campo Grande - Mato
Grosso do Sul
22 e 23/07
441 participantes*

Reflexões do Encontro

Aproximar a formação dos diferentes atores do cotidiano do mundo do trabalho na saúde, promovendo o encontro dos eixos estruturantes da formação: ensino, gestão, participação e atenção.



Encontro Regional Centro Oeste

“A formação dos profissionais em saúde e os desafios da integração ensino/trabalho/comunidade”

◇ Dificuldades de aproximação entre ensino, redes da atenção e serviços de saúde ainda persistem. Buscou-se compartilhar práticas inovadoras de ensino, priorizando a superação desses entraves, proporcionando aos estudantes a reflexão sobre experiências do encontro entre saúde e educação e sobre o cuidado integral dos usuários de saúde.

◇ Práticas de cuidado inovadoras, que buscam uma visão integrativa dos ciclos de vida;

◇ Integração dos serviços de saúde com os programas Pro e PET-Saúde;

◇ Educação em saúde da criança, mulher, idoso, trabalhador e acamados;

◇ Relação da saúde com a arte;

◇ Humanização e a Estratégia Saúde da Família;

◇ Gestão inovadora na Atenção Básica;

◇ Linhas de Cuidado.



Quadrilátero

- ✓ Formação
- ✓ Gestão
- ✓ Atenção
- ✓ Participação

◇ O quadrilátero da saúde fortalece o encontro do trabalho no cotidiano do SUS;



◇ A formação, a gestão, a atenção e a participação são componentes de inclusão no cotidiano do SUS, na qualificação profissional dos trabalhadores e dos estudantes da saúde.

Educação Permanente em Saúde

A abordagem da educação permanente em saúde pode propiciar: a democratização institucional; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, da capacidade de docência e de enfrentamento criativo das situações de saúde; de trabalhar em equipes matriciais e de melhorar permanentemente a qualidade do cuidado à saúde, bem como constituir práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004.)



◊ A educação permanente em saúde precisa ser descentralizadora, ascendente e transdisciplinar.

Trabalho Multiprofissional e Interdisciplinar

A construção de um olhar coletivo, no compartilhar com a multiplicidade, acolhe singularidades e potências. Cada usuário sai de paciente à protagonista, participando da invenção das práticas em saúde.



Trabalho Multiprofissional e Interdisciplinar

Ações como o VER-SUS proporcionam o compartilhar interprofissional, a visão de sistema de saúde e a noção de responsabilidade política com qualidade de serviços e sua ação de saúde. Trata-se de uma importante formação realizada de forma integrada por estudantes, trabalhadores, gestores, professores e movimentos sociais, marcada em práticas cotidianas.



Não se faz o NOVO sem alterar o VELHO

◇ Experiências estudantis inovadoras marcam movimentos singulares, transformações na vida acadêmica e renovação do foco na atenção hospitalar para o olhar integral na prestação de cuidados em saúde, colocando em evidência a atenção básica e sua trama de ações e serviços, sua importância e seus desafios.

◇ Surgem, a partir de outros cenários de formação, novidades no contexto do SUS, com o objetivo de agregar à formação profissional técnica a experiência viva compartilhada, formando profissionais de saúde com base na realidade, no cotidiano e em indagações plurais.

Qual o caminho?

A construção coletiva do saber semeia o cotidiano do SUS, respeita uma visão ampliada e faz florescer a atenção de maior qualidade, como incentivo à autonomia e à autoria no andar da vida.



Encontro Regional Sudeste

“O encontro com a vida sem molduras, girando a educação e trabalho em saúde no cotidiano do SUS”

Por Rafael Dall' Alba e Vera Rocha

Instituto Inhotim -
Brumadinho - Minas Gerais
16 e 17/08
194 Participantes



Superando as molduras: a construção de práticas de cuidado envolve a produção de entornos criativos, daquilo que afirma a criação ou que põe a vida como obra de arte da existência. (CECCIM; MERHY, 2009.)

Encontro Regional Sudeste

“O encontro com a vida sem molduras, girando a educação e trabalho em saúde no cotidiano do SUS”

A proposta

◊ Descortinar, desemoldurar, mudar o eixo, permitir que cada um gire a vida de acordo com seu olhar, sua experiência e seu caminho. A educação e o trabalho na saúde não podem constituir molduras padronizadas.



Movimento, força, arte, vida

◊ Da plástica e estética da vida emergem temas que compõem imagens ou disparadores de imagens, quadros sempre móveis de estéticas da vida.

Trilhas



Plenária



- ◊ A arte intermediando encontros e vivências;
- ◊ Saúde, educação e vida com arte;
- ◊ A arte de girar a vida, girar a educação e o trabalho em saúde , gira o cotidiano do SUS;
- ◊ Um encontro com a arte sem molduras: para desenmoldurar delicadamente a vida, a educação e o trabalho em saúde.

Obras



Redes



◊ O auditório transforma-se em atelier, o parque nos convoca a fazer arte, vida-arte, arte que convoca o corpo ao encontro, arte que entra em contato com o corpo. *Nesse encontro não interessa o corpo rígido, repetitivo, estruturado, emoldurado, a arte quer o corpo vibrátil e sensível!*



◊ É preciso **desenmoldurar** o corpo rígido e convocar corpos mais sensíveis.



◊ O corpo sensível convoca o pensamento, mas tendemos a cair nas armadilhas das molduras e inverter esta relação, tomando o pensamento a priori e emoldurando o corpo sensível. Quando abrimos o corpo sensível ao processo vibrátil **desenmolduramos** o pensamento.

◊ A vida gira o contato entre pessoas, as experiências e o olho no olho, permitindo embarcar na intensidade das existências.



Vida, a
arte do
encontro!

◊ No mesmo cenário: a natureza, a arte, projetos sociais, docentes, estudantes, trabalhadores, profissionais, usuários do SUS e um “parque” de possibilidades.



◊ Nós seremos sempre campo às diferenças! É fundamental que a gente mantenha nossa margem à diferença. Não a diferença reconhecida, mas a diferença que seja constitutiva do outro de nós, do outro do cuidado e das nossas aprendizagens.



◊ Este será o Congresso no qual o artista de cada um de nós conseguirá conversar com os demais artistas de cada um de nós e conseguirá compor redes de artistas da vida.



Encontro Regional Norte

“Girar a vida na Amazônia: o banzeiro no cotidiano do SUS”

Por Fabiano Barnart

UFAM - Manaus -
Amazonas
11 a 13/09
645 participantes

O Banzeiro é produzido no encontro do barco com as águas. As ondas formadas deste encontro tornam o rio uma força viva a embalar outras embarcações. A onda é também energia, portanto, o banzeiro é expressão de força, potência e intensidade, elementos que sintetizam um sentimento muito presente na Amazônia, tornando igualmente intensos e fortes os movimentos das localidades. A multiplicidade de afetos presentes no Encontro da Rede UNIDA nos dá energia, a energia das Ondas do banzeiro, energia para continuar com a capacidade de agir num mundo que é nosso, na construção da maior política social que esse país já teve e que é um patrimônio do povo brasileiro, o Sistema Único de Saúde.

Túlio Franco

Encontro Regional Norte

“Girar a vida na Amazônia: o banheiro no cotidiano do SUS”

O conceito de educar para o trabalho em saúde deveria deixar de ser a transferência de recursos cognitivos e tecnológicos às novas gerações de profissionais para tornar-se a formação de um quadro de militantes do setor saúde na execução de um projeto de sociedade e de um projeto tecnoassistencial de saúde correspondente a esse projeto de sociedade, fundamentalmente uma sociedade de cidadãos, onde a saúde se relacionasse amplamente com a qualidade de vida e trabalho. (CECCIM; FERLA, 2009.)





“Era uma família grande, todos amigos. Viviam como todos nós: moscas presas na enorme teia de aranha que é a vida da cidade. Todos os dias a aranha lhes arrancava um pedaço. Ficaram cansados. Resolveram mudar de vida: um sonho louco: navegar! Um barco, o mar, o céu, as estrelas, os horizontes sem fim: liberdade. Venderam o que tinham, compraram um barco capaz de atravessar mares e sobreviver a tempestades. (...) Primeiro, os homens sonham com nevar. Depois aprendem a ciência da navegação. (...) Sugiro aos educadores que pensem menos nas tecnologias do ensino, psicologias e quinquilharias e tratem de sonhar, sonhos de um Paraíso. O universo tem um destino de felicidade disse Bachelard. Por isso, o homem deve reencontrar o paraíso.”

Rubem Alves

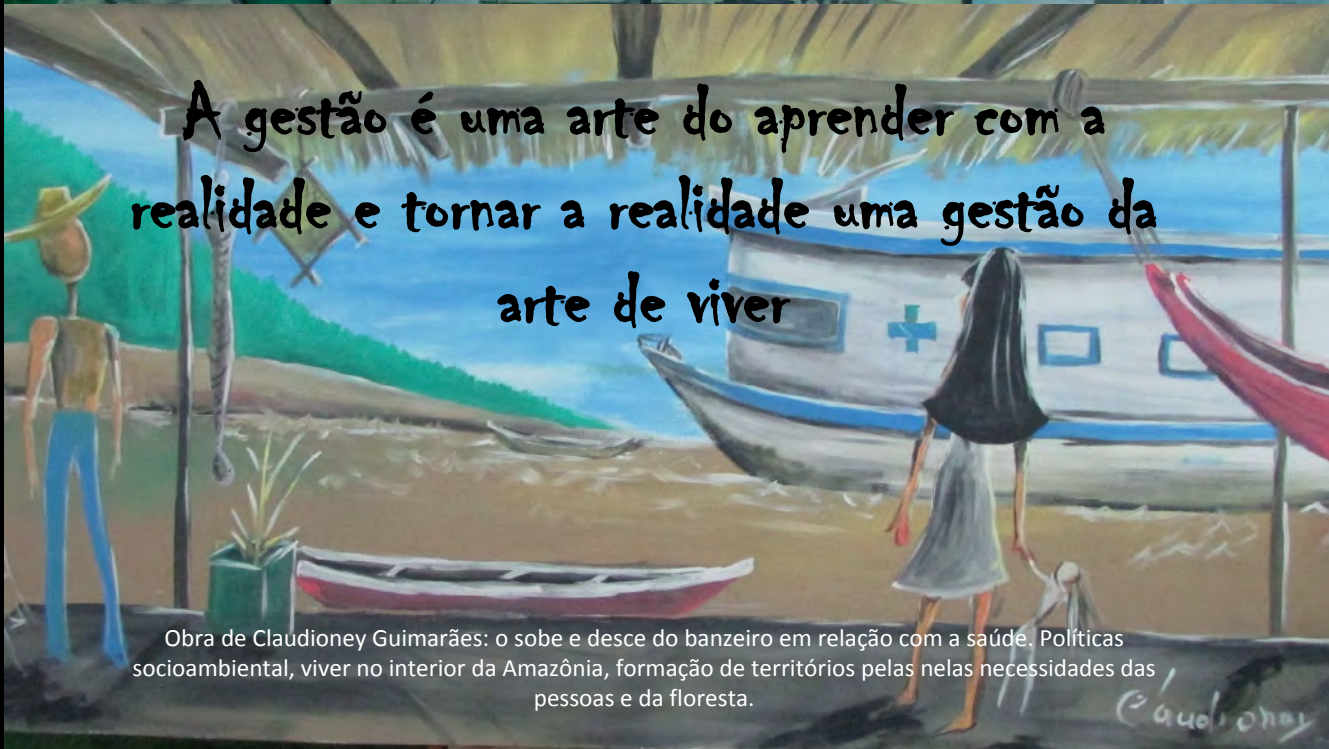
* Trecho utilizado da atividade de ensino sobre Educação Permanente, coordenada por Denise Zoche e Carine Vendruscolo (curso da UFRGS na FIOCRUZ Manaus)







A gestão é uma arte do aprender com a realidade e tornar a realidade uma gestão da arte de viver



Obra de Claudionei Guimarães: o sobe e desce do banheiro em relação com a saúde. Políticas socioambiental, viver no interior da Amazônia, formação de territórios pelas nelas necessidades das pessoas e da floresta.



Quando a política dialoga com as singularidades locais:

◇ Considerando as especificidades locais, os municípios da Amazônia Legal e Mato Grosso do Sul podem optar entre dois arranjos organizacionais para Equipes de Saúde da Família , além dos existentes para o restante do País :

I - Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas - desempenham a maior parte de suas funções em Unidades Básicas de Saúde construídas e/ou localizadas nas comunidades pertencentes à área adscrita e cujo acesso se dá por meio fluvial;

II - Equipes de Saúde da Família Fluviais: desempenham suas funções em Unidades Básicas de Saúde Fluviais.

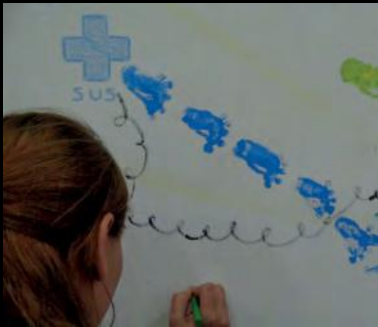
Política Nacional de Atenção Básica, 2012





A Educação Permanente em Saúde é, não apenas uma prática de ensino aprendizagem, mas uma política de educação na saúde, esforço de nomeação da ligação política entre Educação e Saúde; (CECCIM; FERLA, 2009.)

Faz-se necessário (...) que os educadores abandonem a segurança desse modelo pedagógico e assumam posturas criativas de construção de conhecimento, tendo como referência as necessidades dos usuários, que são extremamente dinâmicas, social e historicamente construídas; lutem por um desenho orientado pelas complexidades locais e pela responsabilidade dos profissionais e dos serviços para com o cuidado e a cura, singular em cada caso ou realidade. (CECCIM; FERLA, 2009.)





Não se trata obviamente de impor à população espoliada e sofrida que se rebele, que se mobilize, que se organize para defender-se, para mudar o mundo. Não importa se trabalhamos com alfabetização, com saúde, com evangelização ou com todas elas simultaneamente com o trabalho específico de cada um desses campos, desafiar os grupos populares para que percebam, em termos críticos, a violência e a profunda injustiça que caracterizam sua situação concreta. Mais ainda, perceber que sua situação concreta não é destino certo ou vontade de Deus, mas sim uma situação que pode ser mudada. (FREIRE, 1996.)

O direito à efetiva formação pertence a qualquer trabalhador de saúde e essa formação tem que estar embasada nas necessidades efetivas do trabalhador e que se relacionam com sua capacidade de interferir afirmativamente na realidade .

Maria Luiza Jaeger



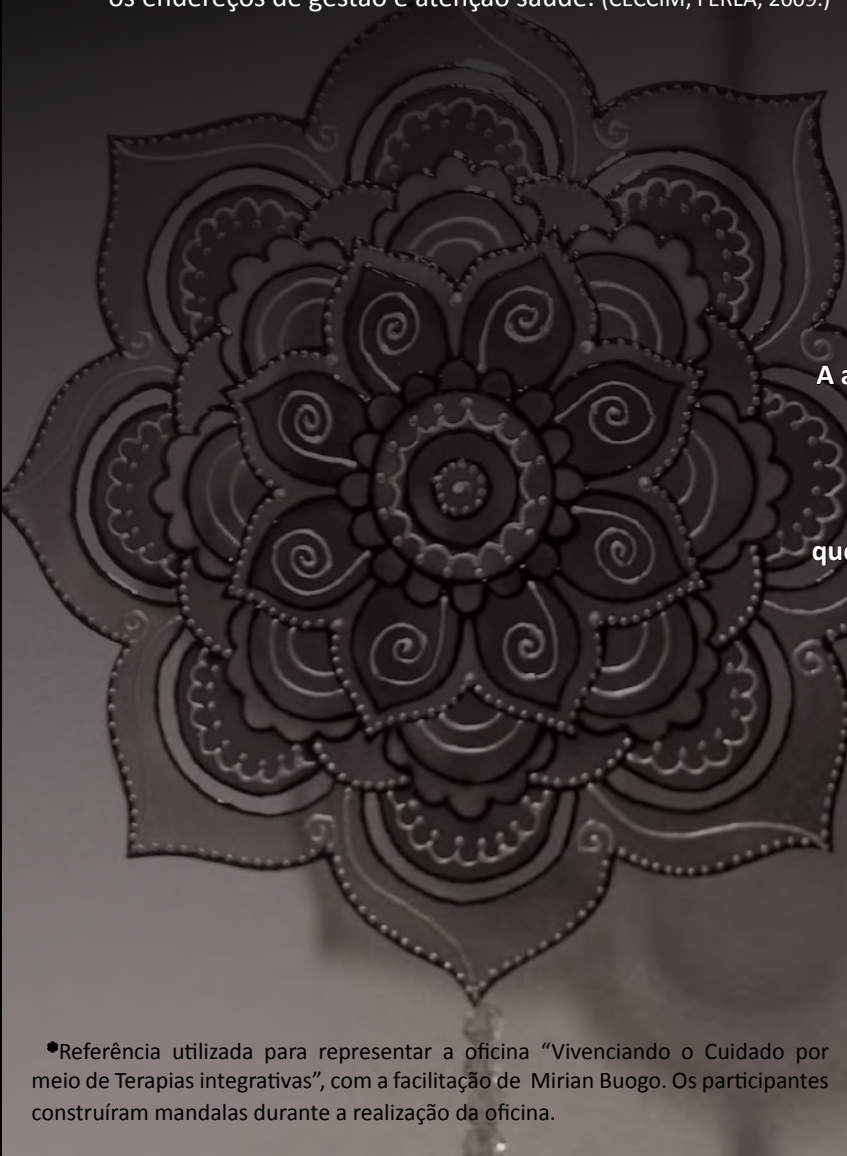
O Encontro Regional Norte foi o encontro da arte com o debate, de muita roda e oficina com prosa e poesia, educação popular com educação permanente discurso de toda gente. Festejado com Boi Bumbá, Ciranda e Cultura Popular. Quando a arte se misturou à gestão e à atenção, à participação e à educação mostrou que saúde é bem mais do que costumamos pensar. Todas e todos caíram na rede, sendo aqui ou não, desejando que diferentes modos de fazer saúde possam fazer parte da nossa vida.

A saúde também se faz com reza e planta medicinal. A floresta é uma prática integral. Ao som do batuque do tambor e na dança rodada e enfeitada, deixamos nossos corações embalem nossa rede, que se enreda ainda mais de vida, com uma grande vontade de ser unida para fazer o banzeiro no cotidiano do SUS.

Julio Cesar Schweickardt



Em uma mandala há rede, fluxo, desenho, dobra e movimento. Não há necessidade de uma forma dura, fixa, verticalizada e pesada para conseguir representar os pontos de cuida e inflexão que compõem os endereços de gestão e atenção saúde. (CECCIM; FERLA, 2009.)



Mandala

Ouçã os tambores da floresta,
a mandala da Vida a girar
a girar o ciclo da Vida
da Vida o sabor, o saber a cantar

Ouçã os seus cantos profundos.
A alma divina em ti sorri e te inspira pois
inspiras,
respiras o ar da Mãe Terra
que a todos acolhe e revela
a mensagem sublime da aurora
que redesenhada em bênçãos vem te ver,
pra te manter de pé
e na luminosa lida de sol a sol,
alma indígena
guerreiro de sol

Salve, salve, mano-maninha!
das mais altas colinas,
dos azuis das tuas montanhas,
abre as asas, criança cósmica,
o infinito é teu lar.

Rosa Bautista N. Machado

Manaus, AM Set/2013

•Referência utilizada para representar a oficina “Vivenciando o Cuidado por meio de Terapias integrativas”, com a facilitação de Mirian Buogo. Os participantes construíram mandalas durante a realização da oficina.

Encontro Regional Sul

“Educação e a formação profissional em saúde”

Por Cristiane Alves Montenegro e João Beccon de Almeida Neto

Hotel Sumatra - Londrina -
Paraná
30 e 31/10
396 participantes

Gestão para a Produção do Cuidado em redes de Atenção à Saúde



A nossa existência é rizomática. Encontramos alguém, nos deparamos com o outro e novas formas de existência vão nascendo em nós. Por isso, somos multidão em produção, a todo momento estamos no meio de encontros. O usuário quando chega nos serviços enlaça seu rizoma. Compreendê-lo dessa forma permite compreender o cuidado como projeto comum, plural e provisório.

Encontro Regional Sul

“Educação e a formação profissional em saúde”

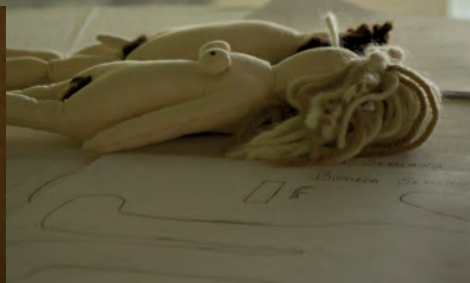
Nossa produção nos encontros a que o nosso viver conduz e a nossa produção existencial é a produção do detalhe, do matiz e da singularidade. O cuidado em saúde também é assim, por isso sua delicadeza.

Em nosso cotidiano do trabalho, somos obrigados a fazer escolhas. Escolhemos o campo ético-político onde a vida de qualquer um vale à pena e deixamos que ela governe o conhecimento ou escolhemos outra estratégia. O mundo do trabalho, na saúde, nos obriga a tomar uma posição a partir da escolha na vida. Temos de fazer a opção pela vida e de que meu conhecimento se subordina ao modo como o outro produz existência, sofre e constrói relações comigo.

Emerson Merhy



Oficina de Bonecos Sexuados



A oficina de bonecos sexuados foi proposta pelo grupo Rotas Críticas – UFRGS, coordenado pela professora Stela Meneghel. A atividade contribuiu para a compreensão da diversidade corporal e sexual. Diversidade culturalmente recortada pela sociedade em identidades diversas, não desafios de pluralidade e multiplicidade. A oficina problematizou as situações de violência, decorrentes da identidade de gênero e sexual por meio da construção de bonecos sexuados.



Rodas de Conversa

Planejamento e Ferramentas de gestão dos serviços

- ◇ Instrumentos do planejamento em administração pública, em movimentos populares, em agendas sociais e em estratégias transnacionais;
- ◇ Instrumentos básicos de planejamento e gestão do SUS, avaliação participativa e monitoramento das ressingularizações;
- ◇ Planejamento - como se pode mudar uma situação existente para uma situação desejada com o planejamento? Participação, revisão, inovação, ousadia, proposição? Que mais?
- ◇ Planos em saúde, planos para a saúde, plano de saúde.



O acolhimento para a produção de gestão



◊ Multiplicidade de olhares e integração na composição dos Núcleos de Apoio à Atenção Básica/ Saúde da Família - NASF.

Saúde, Cultura e Arte

◊ A dança grega, a dança do ventre, o Maracatu: contribuição na produção de saúde, corpo e alegria?

◊ A intervenção artística torna a Vida mais potente.



Reunião de estudantes / Encontro VER-SUS



A importância da articulação dos estudantes na Região Sul.

A photograph of a group of people holding hands in a circle on a paved plaza. The scene is captured in a warm, golden light, possibly during sunset or sunrise. The people are dressed in casual, contemporary clothing. In the foreground, the back of a woman's head and shoulders is visible, looking towards the group. The ground is paved with rectangular bricks in a herringbone pattern. A low brick wall is visible in the background.

Acolhimento?

Fazer, refletir
Fazer, acontecer
Fazer, florescer
Fazer a vida

Janaína Collar
Renata Flores Trepte

Outras Atividades Preparatórias

Oficinas e Encontros da Rede UNIDA



Oficinas preparatórias
em São Paulo e
Rio de Janeiro

Oficina das Oficinas

Encontros em
Fortaleza

VER-SUS

◊ VER-SUS é uma iniciativa do Ministério da Saúde, realizada junto com a Associação Brasileira Rede Unida, o CONASS, o CONASEMS, a UNE, a FIOCRUZ e a UFRGS. Objetiva qualificar estudantes da área da saúde no sentido de preparar os profissionais para uma atuação engajada, crítica e mobilizada. Pretende contribuir com a melhoria da qualidade da gestão e da atenção em saúde aos brasileiros.



A rede

Nas malhas da rede eu vou, eu vou
Balançar pra vida vir
Com o tempo avançar.

Nas malhas da rede eu vou, eu vou
Navegando na maré
Da cultura popular.

Essa rede é do homem
Essa rede é da mulher
Essa rede é inclusiva
Pode vir donde vier
Saúde é cidadania
Trabalhador sonha e tem fé.

Nas malhas da rede eu vou, eu vou
Balançar pra vida vir
Com o tempo avançar.

Nas malhas da rede eu vou, eu vou
Navegando na maré
Da cultura popular.

Nossa rede é unida
É erudita, é popular
A rede é libertadora
Sabe aonde quer chegar
Nela cabem diferenças
E os saberes do lugar.

Nas malhas da rede eu vou, eu vou
Balançar pra vida vir
Com o tempo avançar.
Nas malhas da rede eu vou, eu vou
Navegando na maré
Da cultura popular.

Junio Santos e Ray Lima

REDE UNIDA E OUSADA

Uma Rede de afeto é Unida e ousada
Muitas histórias de vida em roda compartilhada
Cenas que no tempo histórico
Sintetizam a caminhada
A caminhada no tempo
Dá conta do movimento
Curvas que fazem o caminho
Veredas dos sentimentos

Sentimento dos que lutam
Para a história transformar
Saúde e educação
Em urgência de amorizar
Na emergência da história
Desse mundo secular
Nesta manhã mais uma vez
Juntos vamos caminhar!

Que a minha incompletude
E o seu inacabamento
Possam gerar atitude
E completar o sentimento
Do verbo participar
Que junto com o verbo amar
Faz-nos seguir emancipando

E gerundiando assim
Vamos pensando e agindo
Polifonizando o “eu”
Pelo “nós” se reinventando
Nossos “eus” entrelaçados
Partilhando e convivendo
Nossos valores marcados
De sonhos vivenciados...

Vivências que os processos
Não dão conta do simbólico
Arcabouços paranoicos
Do sistema diabólico
Com afeto e com vontade
Os passos são construídos
Ensinando e aprendendo
No chão da comunidade!

Elias J. Silva



Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> >. Acesso em: 2 mar 2014.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, vol. 14, n. 1, Rio de Janeiro, 2004, p. 41-65.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trab. Educ. Saúde**, vol.6 n.3, 2009, p.443-56.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde. In.: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso em: 2 mar 2014.

CECCIM, Ricardo Burg; MERHY, Emerson Elias. Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas. **Interface: Comunic., Saude, Educ.**, vol.13, supl.1, 2004, p.531-42.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Créditos das fotografias

♦ Alessandra Bueno, Barbara Andres, Cristiane Montenegro, Janaina Matheus Collar, Lubiana Flores Aguiar, Renata Flores Trepte, Rafael Dall Alba e Rafael Cavadas.

Autores

Alcindo Antônio Ferla: Médico, Doutor em Educação, Professor da UFRGS, Coordenador Nacional da Associação Brasileira da Rede UNIDA .

Barbara Andrés: Enfermeira, mestre em enfermagem pela UFRGS. Bolsista pesquisadora da Rede Governo Colaborativo em Saúde.

Cristiane Alves Montenegro: Pedagoga , Especialista em Educação Especial, pósgraduada em práticas pedagógicas em saúde/UFRGS, Secretária da Rede Unida.

Dora Lúcia de Oliveira: Enfermeira, PH.d em Educação na Saúde, professora associada da Escola de Enfermagem da UFRGS/Docente Graduação e Pósgraduação em Enfermagem e Graduação em Saúde Coletiva.

Fabiano Barnart: Coordenação da Secretaria Executiva da Rede Unida. Pesquisador na Rede Governo Colaborativo em Saúde. Acadêmico do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Janaina Collar: Internacionalista, Especialista em Direitos Humanos, Membro da Comissão Executiva da Editora Rede UNIDA.

João Beccon de Almeida Neto: Advogado, Mestre em Ciências Criminais, Professor da UFJF, Membro da Comissão Executiva da Editora Rede UNIDA.

Rafael Dall'Alba: mestre em Ciências da Saúde HCPA/UFRGS, graduando em Saúde Coletiva/UFRGS. Bolsista pesquisador da Rede Governo Colaborativo em Saúde.

Renata Flores Trepte: Psicóloga, Pesquisadora da Rede Governo Colaborativo em Saúde - GT Cooperação Internacional.

Ricardo Burg Ceccim: Sanitarista, Pós-Doutor em Antropologia Médica, Coordenador do Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde-&EduSaúde, da UFRGS.

Vera Rocha: Fisioterapeuta, Educadora Física, Mestre em Desenvolvimento Humano, PhD em Educação, Professora Associada da UFRGS, Coordenadora do Curso de Formação Docente Tutorial da UNIVATES/RS.

editora



redeunida

Encontro Regional Nordeste



Encontro Regional Sudeste



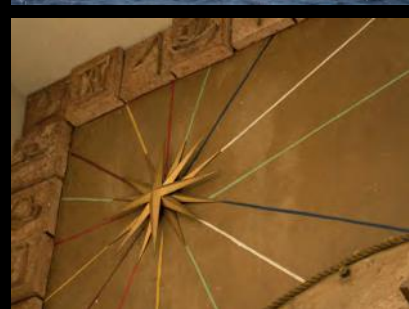
Encontro Regional Centro Oeste



Encontro Regional Norte



Encontro Regional Sul



editora



redeunida

www.redeunida.org.br